

PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
- PLANCON -

Deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos



TERESÓPOLIS

VERSÃO: VERSÃO v.6

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 20/12/2023

EXEMPLAR PERTENCENTE A: _____



Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	4
1.1 DOCUMENTO DE APROVAÇÃO.....	4
1.2 PÁGINA DE ASSINATURAS.....	5
1.3 REGISTRO DE ALTERAÇÕES.....	6
1.4 REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS.....	7
1.5 INSTRUÇÕES PARA USO DO PLANO.....	8
1.6 INSTRUÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO PLANO.....	8
2. FINALIDADE.....	9
3. SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS.....	9
3.1 SITUAÇÃO.....	11
3.2 CENÁRIOS DE RISCO.....	12
3.3 PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO.....	12
4. ATIVAÇÃO E DESATIVAÇÃO DO PLANO.....	13
4.1 CONDICIONANTES.....	13
4.1.1 Identificação dos riscos.....	13
4.1.2 Monitoramento.....	13
4.2 CRITÉRIOS PARA ATIVAÇÃO.....	14
4.2.1 Autoridade.....	14
4.3 CRITÉRIOS PARA DESATIVAÇÃO.....	14
4.3.1 Autoridade.....	15



PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

5. OPERAÇÕES.....	15
5.1 PROCEDIMENTOS E MOBILIZAÇÃO.....	15
5.2 NÍVEIS DE ALERTA.....	16
5.2.1 Atenção.....	16
5.2.2 Alerta.....	16
5.2.3 Alarme.....	16
5.3 DESASTRE.....	17
5.3.1 Introdução.....	17
5.3.2 Classificação dos desastres.....	17
5.3.3 Situação de Emergência e Estado de Calamidade Pública.....	18
5.3.4 Sistema de Comando de Incidentes.....	19
5.3.5 Ações de socorro.....	23
5.3.6 Reabilitação de cenários.....	24
5.3.7 Atribuições.....	25
6- CONTINGÊNCIAS ESPECÍFICAS.....	26
6.1 DESLIZAMENTOS DE GRANDE IMPACTO.....	26
6.2 INUNDAÇÕES.....	27
6.3 ALAGAMENTOS.....	28
6.4 DESLOCAMENTOS DE BLOCOS ROCHOSOS.....	29
6.5 CHUVAS CONVECTIVAS.....	30
7. ANEXOS	
ANEXO 1- RECURSOS HUMANOS	
ANEXO 2- RECURSOS MATERIAIS	
ANEXO 3- MAPEAMENTO DE RISCOS	
ANEXO 4- ATRIBUIÇÕES	
ANEXO 5- MAPAS MUNICIPAIS	
ANEXO 6-SISTEMA DE ALERTA E ALARME E PONTOS DE APOIO	
ANEXO 7- DISTRIBUIÇÃO DAS NUDECS E SEUS PONTOS DE APOIO	
ANEXO 8- DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DE ENSINO COM RESPONSÁVEIS	
ANEXO 9- DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DE SAÚDE COM RESPONSÁVEIS	
ANEXO 10- MAPEAMENTO DA COBERTURA VIA RÁDIO	



1. INTRODUÇÃO

1.1 DOCUMENTO DE APROVAÇÃO

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos do município de **TERESÓPOLIS** estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na resposta a emergências e desastres relacionados a estes eventos naturais.

O presente plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do Sistema Municipal de Defesa Civil de **TERESÓPOLIS**, identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.



PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

1.2 PÁGINA DE ASSINATURAS

NOME	TÍTULO DA AUTORIDADE	ASSINATURA
VINICIUS CARDOSO CLAUSSEN DA SILVA	Prefeito de Teresópolis	
ALBERT LUCI DE ANDRADE	Secretário Municipal de Defesa Civil	
GABRIEL TINOCO PALATNIC	Procurador Geral do Município	
LUCAS GUIMARÃES HOMEM	Ouvidor Geral do Município	
GABRIELLE GUIMARÃES DE SOUZA	Secretária Municipal de Administração	
JAIME DA SILVA MEDEIROS	Secretário Municipal de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural	
ELIANE DE MORAES LEITE	Secretária Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos	
VINICIUS OBERG GUEDES	Secretário Municipal de Ciência e Tecnologia	
YÁRA DA ROCHA MEDEIROS	Secretária Municipal de Controle Interno	
CLEONICE JORDÃO REZENDE DO NASCIMENTO	Secretária Municipal de Cultura	
MARGARETH ROSI VEIGA DOS SANTOS RAMOS	Secretária Municipal de Direitos da Mulher	
SATIELE DE SEQUEIRA SANTOS	Secretária Municipal de Educação	
GISELE FERNANDES	Secretária Municipal de Esporte e Lazer	
FABIANO CLAUSSEN LATINI	Secretário Municipal de Fazenda	
LUCAS TEIXEIRA MORET PACHECO	Secretário Municipal de Governo e Coordenação	
FLAVIO LUIZ DE CASTRO JESUS	Secretário Municipal de Meio Ambiente	
FABIO CUNHA CARDOSO	Secretário Municipal de Planejamento	
RICARDO PEREIRA JÚNIOR	Secretário Municipal de Projetos Especiais	
CLARISSA RIPPEL BOLSON GUITA	Secretária Municipal de Saúde	
MARCOS ANTÔNIO DA LUZ	Secretário Municipal de Segurança Pública	
DAVI RIBEIRO SERAFIM	Secretário Municipal de Obras e Serviços Públicos	
ANDRÉA PINHEIRO CORRÊA	Secretaria Especial de Fiscalização de Obras Públicas	
THIAGO BARCELLOS DOS SANTOS	Secretário Municipal de Trabalho, Emprego e Economia Solidária	
ELIZABETH MAZZI WANDERLEY	Secretária Municipal de Turismo	



PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

1.3 REGISTRO DE ALTERAÇÕES

DATA	VERSÃO	OBS
31/10/2012	Versão Inicial – v.1	
29/11/2014	Versão v.2	
31/12/2017	Versão v.3	
01/10/2018	Versão v.4	
25/10/2021	Versão v.4.1	
01/12/2022	Versão v.5	
20/12/2023	Versão v.6	



PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

1.4 REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS

Na data de atualização do presente plano, os todos os órgãos envolvidos, conforme relacionados abaixo, receberão pelo aplicativo 1Doc, ou fisicamente, uma cópia deste Plano de Contingência.

Nº	ÓRGÃO	Nº	ÓRGÃO
1	Gabinete do Prefeito de Teresópolis	21	Secretaria Municipal de Segurança Pública
2	Procuradoria Geral do Município	22	Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego e Economia Solidária
3	Ouvidoria Geral do Município	23	Secretaria Municipal de Turismo
4	Secretaria Municipal de Administração	24	Subsecretaria Municipal de Comunicação
5	Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural	25	16º Grupamento de Bombeiro Militar (16º GBM)
6	Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos	26	30º Batalhão de Polícia Militar (30º BPM)
7	Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia	27	110ª Delegacia de Polícia Civil (110ª DP)
8	Secretaria Municipal de Controle Interno	28	Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO)
9	Secretaria Municipal de Cultura	29	Hospital São José Teresópolis
10	Secretaria Municipal de Direitos da Mulher	30	Beneficência Portuguesa de Teresópolis
11	Secretaria Municipal de Educação	31	REDEC Serrana
12	Secretaria Municipal de Esporte e Lazer	32	Instituto Estadual do Ambiente do Estado do Rio de Janeiro (INEA-RJ)
13	Secretaria Municipal de Fazenda	33	Companhia Estadual de Águas e Esgotos (CEDAE)
14	Secretaria Municipal de Governo	34	Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN-RJ)
15	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	35	Coordenação e Serviço de Recolhimento de Cadáveres (CSRC)
16	Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos	36	Instituto Médico Legal de Teresópolis (IML)
17	Secretaria Especial de Fiscalização de Obras Públicas	37	Secretaria de Estado de Assistência Social
18	Secretaria Municipal de Planejamento	38	Secretaria de Estado de Defesa Civil
19	Secretaria Municipal de Projetos Especiais	39	Secretaria de Estado de Saúde
20	Secretaria Municipal de Saúde		



1.5 INSTRUÇÕES PARA USO DO PLANO

O presente Plano é estruturado de acordo com os seguintes tópicos: Introdução, Finalidade, Situação e Pressupostos, Operações, Atribuição de Responsabilidades, Administração e Logística e Anexos.

O Plano foi elaborado para ser aplicado na(s) seguinte(s) área(s) de risco: **Primeiro, Segundo e Terceiro Distrito.**

Para sua efetiva aplicação deverão ser utilizadas as instalações e percursos explicitamente considerados no planejamento e seus anexos.

1.6 INSTRUÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO PLANO

Para melhoria do Plano de Contingência os órgãos envolvidos na sua elaboração e aplicação deverão realizar exercícios simulados conjuntos todo dia 10 de cada mês com o acionamento do Sistema de Alerta e Alarme e **01 (uma)** vez ao ano com uma localidade específica, sob a coordenação do **Secretário Municipal de Defesa Civil**, emitindo relatório ao final, destacando os pontos do Plano que merecem alteração ou reformulação, as dificuldades encontradas na sua execução e as sugestões de aprimoramento dos procedimentos adotados.



2. FINALIDADE

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil - PLANCON para o município de **Teresópolis** estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos na resposta a emergências e desastres quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados a estes desastres naturais, recomendando e padronizando a partir da adesão dos órgãos signatários os aspectos relacionados ao monitoramento, alerta, alarme e resposta, incluindo as ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes.

3. SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil - PLANCON para deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos do município de **Teresópolis** foi desenvolvido a partir da análise das avaliações e mapeamentos de risco efetuados e dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes, caracterizados como hipóteses de desastres. Levou ainda em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o Plano e consideradas importantes para sua compreensão e utilização.

MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS DIVIDIDO EM ÁREAS DE RISCO

PRIMEIRO DISTRITO

ÁREA I - PAINEIRA, VILA MUQUI e BARRA DO IMBUI

ÁREA II - FEO, ESPANHOL e GOLF

ÁREA III - CAMPO GRANDE, POSSE e GRANJA FLORESTAL

ÁREA IV - CALEME, PARQUE IMBUI e QUEBRA FRASCOS

ÁREA V - ROSÁRIO, PERPÉTUO, PIMENTEL e JARDIM MEUDOM

ÁREA VI - COREIA, MEUDOM e VALE DA REVOLTA

ÁREA VII - FONTE SANTA, QUINTA LEBRÃO e FISCHER

ÁREA VIII - SANTA CECÍLIA, GRANJA GUARANY e BARROSO

ÁREA IX - JARDIM SERRANO, IUCAS e CORTA VENTO



**PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL**

SEGUNDO DISTRITO

ÁREA I - SANTA RITA, HOLLYDAY, FAZENDA ALPINA e POÇOS DOS PEIXES

ÁREA II - PROVIDÊNCIA, PESSEGUEIROS, CRUZEIRO e VENDA NOVA

ÁREA III - SERRA DO CAPIM, ÁGUA QUENTE e VOLTA DO PEÃO

ÁREA IV - TRÊS CÓRREGOS, BIQUINHA e LARGO DA BACIA

TERCEIRO DISTRITO

ÁREA I - ALBUQUERQUE, CANOAS, BOA FÉ e VARGEM GRANDE

ÁREA II - VENDA NOVA, IMBIU, SEBASTIANA e VALE ALPINO

ÁREA III - FRADES, CAMPANHA, BONSUCESSO e VIEIRA

ÁREA IV - SANTA ROSA, INDEPENDENTE DE MOTAS e MOTAS



3.1 SITUAÇÃO

Dados gerais sobre o município de Teresópolis

- **Localização:** 22° 24' 44" S 42° 57' 66" W
- **Extensão Territorial:** 771 km²
- **Altitude:** 910m
- **População:** 163.805 habitantes (IBGE 2010)
- **Densidade demográfica:** 212,50 hab./km²
- **Data de Fundação:** 06 de Julho de 1891
- **Estado a que pertence:** Rio de Janeiro
- **Gentílico:** Teresopolitano
- **Municípios Limítrofes:** **Norte:** São José do Vale do Rio Preto. **Sul:** Cachoeira de Macacu e Guapimirim. **Leste:** Nova Friburgo e Sumidouro. **Oeste:** Petrópolis.
- **Índice Pluviométrico anual:** Muito variável (de maio a outubro entre 20 e 50 mm e de novembro a abril entre 70 a 210 mm)
- **Vegetação Predominante:** Mata Atlântica
- **Classificação Climática:** Clima de Montanha – Tropical de Altitude (Cwb)
- **Temperatura média anual:** 16°C



3.2 CENÁRIOS DE RISCO

O estudo das áreas de riscos permite a elaboração de um banco de dados e de mapas temáticos sobre ameaças, vulnerabilidades e riscos de desastres. Neste contexto a Secretaria Municipal de Defesa Civil de Teresópolis vem, através dos dados do Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR 2007 somente para o primeiro Distrito), levantamento do DRM, do INEA e das vistorias realizadas pela própria Secretaria, procurando gerar o Mapa de Riscos do Município.

O Mapa de Riscos orientará as intervenções futuras visto as peculiaridades diversas do primeiro distrito (cujas ameaças são os escorregamentos, desabamentos e enchentes) e nos demais distritos a maior ameaça decorre das inundações devido a elevação dos níveis dos rios. Estes dados também orientarão todas as demais variáveis envolvidas neste Plano, dentre as quais os tipos de sistemas de alerta e alarme poderão ser empregados e a forma de abordar a capacitação da população.

O Mapeamento de Riscos encontra-se registrado no **Anexo 3**.

3.3 PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO

Para a utilização deste Plano, admitem-se as seguintes condições e limitações presentes:

- A capacidade de resposta dos órgãos de emergência não sofre alterações significativas nos períodos noturnos, de feriados e de final de semana, enquanto os demais órgãos dependerão de um plano de chamada para sua mobilização nos períodos fora do horário comercial.
- O tempo de mobilização de todos os órgãos envolvidos neste Plano é de no máximo 03 horas, independente do dia da semana e do horário do acionamento.
- O monitoramento deverá ser capaz de estabelecer as condições para um alerta indicando a possibilidade de ocorrências com **no máximo 24 horas** para **deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou**



hidrológicos correlatos.

- Os sistemas de telefonia celular e rádio comunicação poderão ser afetados pelos eventos descritos nos cenários acidentais.
- Indisponibilidade inicial de recursos financeiros, a partir da decretação de uma situação de crise.

4. ATIVAÇÃO E DESATIVAÇÃO DO PLANO

4.1 CONDICIONANTES

4.1.1 Identificação dos Riscos

Realizado através do mapeamento de riscos existente no Plano Municipal de Redução de Riscos e atualizado com as intervenções diárias das equipes de vistoria da SMDC, com o auxílio do corpo técnico das Secretarias Municipais de Planejamento, Obras Públicas e Meio Ambiente, e em parceria com o DRM – Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro e INEA, admitindo-se a participação de especialistas e voluntários credenciados pela SMDC.

4.1.2 Monitoramento

Realizado por agentes da SMDC que se revezam numa escala de 24X72 horas, na Sala de Monitoramento acompanhando as informações dos órgãos externos oficiais de monitoramento.

Em situações de chuvas, é feito o acompanhamento da evolução através dos índices pluviométricos e análise de radares e informações do CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos/Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), REDEMET (Rede de Meteorologia do Comando da Aeronáutica), CEMADEN/BR (Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais), CEMADEN/RJ e INEA.



4.2 CRITÉRIOS PARA ATIVAÇÃO

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial, consideradas os pressupostos para decretação inicialmente de Situação de Emergência previsto no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID), da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, ou mesmo pela consideração da magnitude do evento.

Parâmetros estabelecidos pelo CEMADEN/RJ (Centro Estadual de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais), combinado com as avaliações de risco realizadas pelos técnicos da SMDC e com seus conhecimentos tácitos, nortearão a tomada de decisão sempre que a precipitação monitorada pelo Centro de Monitoramento da Defesa Civil for superior ou igual a **30 mm/h e os valores acumulados forem > 90 mm/24 h, > 115 mm/96 h, > 270 mm/mês, ou** quando o nível do rios **monitorados pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA)** e pela **SMDC**, superior ou igual as cotas de transbordamento conforme mostrado em site próprio, gerando Estado de Alerta para ativação do Plano. Inserir a previsão de chuva

4.2.1 Autoridade

O Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil poderá ser ativado pelas seguintes autoridades:

- Prefeito Municipal
- Secretário Municipal de Defesa Civil

4.3 CRITÉRIOS PARA DESATIVAÇÃO

A desativação ou desmobilização será feita de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos ao município e sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que não caracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto.



4.3.1 Autoridade

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil só poderá ser desmobilizado pelas autoridades que o mobilizaram, constante no item 4.1.1.

5. OPERAÇÕES

5.1 PROCEDIMENTOS E MOBILIZAÇÃO

Os agentes da SMDC na Sala de Monitoramento, com do acompanhamento das informações publicadas pelos órgãos externos, pela interpretação dos de radares meteorológicos e outras informações obtidas através dos agentes do Núcleos de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC), dos moradores locais, da imprensa local e da internet, após consultar a Chefia do Departamento de Assessoria de Controle e Monitoramento e o Secretário Municipal de Defesa Civil, classificarão o **NÍVEL DE ALERTA (ATENÇÃO, ALERTA E ALARME)**, tendo como base a precipitação pluviométrica, o nível dos rios ou a ocorrência de de evento.

Através do CICOp (Centro Integrado de Comando Operacional), ocorrerá a coordenação das ações de resposta. A coordenação ficará a cargo do Secretário de Defesa Civil. **Caso o Desastre tenha impacto sobre a governabilidade, a coordenação das ações de resposta será exercida pelo Prefeito da Cidade de Teresópolis e todo seu secretariado.**

O Centro Integrado de Comando e Operações (CICOp), será, em tese, o local onde se propõe administrar o evento e onde estarão os personagens designados para tal fim. Neste local serão realizadas as reuniões de trabalho e de onde sairão as decisões operacionais. Para tal fim, torna-se necessário o mobiliário, material de informática, câmeras, pessoal dedicado, cópia do presente Plano, mapeamentos, entre outros. A proposta atual é que este Centro seja ativado na sede da Defesa Civil Municipal. A implantação do CICOp agrega um sistema de monitoramento, sala para reuniões, sala de imprensa e de gerenciamento de crises.

A mobilização dos recursos será determinada pela autoridade que ativar o presente Plano, utilizando os recursos dos Anexos I e II e sendo necessário, com com auxílio de recursos do Estado, União e particulares.



5.2 NÍVEIS DE ALERTA

5.2.1 ATENÇÃO

Estágio em que há possibilidade de precipitação pluviométrica de intensidade moderada a forte, podendo ocorrer transtornos que provoquem reflexos na mobilidade urbana.

5.2.2 ALERTA

O estágio de alerta, em muitas situações, possibilitará que as organizações se preparem, antecipadamente, para a resposta às emergências, em obediência aos seguintes níveis:

Alerta Nível 1- SOBREAVISO

Situação na qual a organização fica prevenida da possibilidade de ser chamada para o desempenho das atribuições constantes do planejamento. Todas as providências de ordem preventiva, relativas ao pessoal e ao material, e impostas pelas circunstâncias decorrentes da situação, são tomadas pelas diversas chefias, logo que a organização receba a ordem de SOBREAVISO. Permanecem nas organizações os efetivos necessários para a adoção das medidas iniciais, tomadores de decisão e executores.

Alerta Nível 2 – PRONTIDÃO

Situação na qual a organização fica preparada para sair da sua base tão logo receba para desempenhar as atribuições constantes no planejamento.

5.2.3 ALARME

Situação em quando é atingido os índices críticos de precipitação pluviométrica, elevação dos níveis de rios ou havendo ocorrência(s) que justifique(m) em virtude de sua magnitude.

Este estágio deflagra o acionamento do presente Plano, justificando o deslocamento dos meios necessários para atendimento a emergência.

A ativação do Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil desencadeará as seguintes medidas:

- A SMDC ativará o Plano de Chamada e o Centro Integrado de Comando e Controle Operacional (CICOp).



**PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL**

- Caso seja necessário a mobilização de outros órgãos, seja do município ou não. Estes, ativarão os seus protocolos internos, mobilizando e enviando recursos para resposta ao desastre.

5.3 DESASTRE

5.3.1 INTRODUÇÃO

Para a perfeita delimitação das ações do presente Plano na fase de resposta, torna-se necessário conhecermos alguns aspectos sobre os desastres e sua intensidade. A intensidade dos desastres pode ser definida em termos absolutos ou a partir da proporção entre as necessidades de recursos e as possibilidades dos meios disponíveis na área afetada, para dar resposta cabal ao problema.

O estudo da intensidade dos desastres é extremamente importante para facilitar o planejamento da resposta e da recuperação da área atingida. A dosagem dos meios a serem utilizados é diretamente proporcional à intensidade dos danos e prejuízos provocados pelos mesmos.

Quanto à intensidade, os desastres são classificados em:

- Acidente;
- Desastre de médio porte;
- Desastre de grande porte;
- Desastre de muito grande porte.

5.3.2 CLASSIFICAÇÃO DOS DESASTRES

a) Acidente

Caracterizado quando os danos e prejuízos consequentes são de pouca importância para a coletividade como um todo, já que, na visão individual das vítimas, qualquer desastre é de extrema importância e gravidade;



b) Desastre de Médio Porte

Quando os danos e prejuízos, embora importantes, podem ser recuperados com os recursos do município;

c) Desastre de Grande Porte

Quando exigem o reforço dos recursos disponíveis na área sinistrada, através do aporte de recursos estaduais e federais.

d) Desastres de Muito Grande Porte

Para garantir uma resposta eficiente e pronta recuperação, exigem a intervenção coordenada dos três níveis do Sistema Nacional de Defesa Civil - SINDEC - e, até mesmo, de ajuda externa.

5.3.3 SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA E ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA

De maneira geral, ocorrendo desastre de intensidade igual ou superior a grande porte, são decretados pelo Poder Público:

- Situações de Emergência (SE), nos casos de desastre de grande porte;
- Estados de Calamidade Pública (ECP), nos casos de desastre de muito grande porte.

✓ ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS

De acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01, DE 24 DE AGOSTO DE 2012, do Ministério da Integração Nacional que estabelece procedimentos e critérios para a decretação de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública pelos Municípios, Estados e pelo Distrito Federal, e para o reconhecimento federal das situações de anormalidade decretadas pelos entes federativos e dá outras providências.



PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

✓ **CONSOLIDAÇÃO DO PRIMEIRO RELATÓRIO**

Para o reconhecimento da SE ou ECP por parte do Governo Federal, é necessário que a SMDC preencha o Formulário de Informação de Desastre (FIDE), conforme previsto no Sistema Integrado de Informações de Desastre (S2ID), do SINDEC.

5.3.4 INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTE

O Sistema de Comando de Incidentes (SCI) é uma ferramenta de controle e gerenciamento padronizada, que adota uma estrutura organizacional integrada para responder e suprir com recursos as complexidades e demandas de um desastre, independente das barreiras jurisdicionais.

O gerenciamento e comando será exercido no CICOp e/ou na proximidade do desastre, pelo Prefeito da Cidade de Teresópolis, pelo Secretário de Defesa Civil e todo seu secretariado, juntamente com representantes dos órgãos de resposta.

Será desenvolvido e implementado um sistema de informações que integre e administre os dados gerados pelas diferentes instituições que compõem o Sistema de Defesa Civil, para embasar a tomada de decisões e a administração da(s) emergência(s) de maneira dinâmica e em tempo real.

Toda vez que o CICOp for ativado será deslocada uma **Unidade de Coordenação Avançada (UCA)** para atuar diretamente na zona de impacto.

O CICOp coordenará e dará, através de seus representantes, diretrizes para o desenvolvimento de cada uma das unidades de coordenação avançada (UCA), que será gerenciada por um representante dos órgãos de resposta, designado de Comandante do Incidente..

A UCA constitui a célula básica de comando, coordenação e tomada de decisões táticas e operacionais para a administração da(s) emergência(s). Havendo mais de uma área afetada, em cada área deverá operar uma UCA.

Ao ser acionado o CICOp, imediatamente cabe ao comando:

- ☞ Avaliar a situação preliminarmente e implementar as ações voltadas para segurança da



PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

operação e obtenção de informações, levando em consideração os procedimentos padronizados e planos existentes de cada órgão envolvido;

☞ Estabelecer a(s) UCA(s) e comunicar aos recursos e superiores envolvidos sobre sua localização.

☞ Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, comunicando aos recursos a caminho sobre o local.

☞ Verificar a aplicação do Plano de Contingência, implementando ações e levando em consideração:

- ✓ Cenário identificado.
- ✓ Prioridades a serem preservadas.
- ✓ Metas a serem alcançadas.
- ✓ Recursos a serem utilizados (quem, o quê, onde quando, como e com que recursos).
- ✓ Elaborar um organograma modular, flexível, porém claro.
- ✓ Canais de comunicação.
- ✓ Período Operacional (Horário de Início e Término).
- ✓ Verificar a necessidade de implementar instalações e definir áreas de trabalho.
- ✓ Iniciar o controle da operação no posto de comando, registrando as informações que chegam e saem do comando.
- ✓ Realizar uma avaliação da resposta a emergência, verificando se as ações realizadas, e as em curso, serão suficientes para lidar com a situação e, se necessário, iniciar a fase seguinte, elaborando um novo Plano de Ação antes do fim do período operacional que estabeleceu.

☐ **COMANDO**

O CICO_p será o local onde ocorrerão as decisões estratégicas, táticas e operacionais para a administração da(s) emergência(s) e funcionará 24 h por dia, com representantes das seguintes organizações, que desempenharão a função de comando:

- Defesa Civil Municipal;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL**

- Órgãos Federais;
- Defesa Civil Estadual;
- Corpo de Bombeiros;
- Guarda Municipal;
- Polícia Militar;
- Polícia Civil;
- Secretaria Municipal de Saúde;
- Secretaria Municipal de Obras;
- Secretaria Municipal de Fazenda;
- Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia;
- Secretaria Municipal de Serviços Públicos.

□ **SEÇÕES PRINCIPAIS**

As seções principais serão integradas, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador de planejamento: **Secretário de Planejamento**
- Coordenador de operações: **Subsecretário de Defesa Civil**
- Coordenador de logística: **Secretário de Fiscalização de Obras**
- Coordenador de Finanças: **Secretário de Fazenda**

□ **ORGANOGRAMA**



□ ORGANIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA

Caberá ao Comandante do Incidente da(s) Unidade(s) de Coordenação Avançada(s), a organização da cena, ativando preliminarmente áreas para:

Posto de Comando;

Área de espera;

Áreas de evacuação;

Rotas de fuga;

Pontos de encontro;

Abrigos;

5.3.5 AÇÕES DE SOCORRO

✓ BUSCA E SALVAMENTO

Realizado pelas equipes do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) e pela equipe de plantão da Defesa Civil com apoio de voluntários.

✓ ATENDIMENTO MÉDICO

Realizado pelas equipes do CBMERJ e pela equipe da Secretaria Municipal de Saúde.

✓ EVACUAÇÃO DA ÁREA DO DESASTRE

Nas situações de acionamento do Sistema de Alerta e Alarme será inicialmente realizado



**PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL**

com os agentes dos Núcleos de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC) e posteriormente com auxílio da Defesa Civil e CBMERJ.

✓ **ASSISTÊNCIA E CADASTRAMENTO DE VÍTIMAS**

Realizado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social com o apoio de agentes da Defesa Civil.

✓ **ABRIGO**

Organizado e gerenciado pelos agentes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social com o acompanhamento de agentes da Defesa Civil, após 72 horas de ativação dos pontos de apoio.

✓ **RECEBIMENTO, ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE DONATIVOS**

Realizado por agentes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social acompanhados de agentes da Defesa Civil, sempre que ativados pelo CICOp.

✓ **MANEJO DE MORTOS**

Quando da existência de mortos, recolhidos pelo CBMERJ e entregues à Polícia Civil.

✓ **ATENDIMENTO A VÍTIMAS ESPECIAIS**

Vítimas especiais são idosos, crianças, adolescentes, pessoas com mobilidade reduzida, portadores de deficiência física e portadores de necessidades especiais.

Realizado inicialmente por agentes da NUPDEC e posteriormente pelos agentes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Secretaria de Saúde e agentes da Defesa Civil.

✓ **MOBILIZAÇÃO ADICIONAL DE RECURSOS**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL**

Realizado pelo CICOP quando cessada a capacidade de resposta do Município.

✓ **ATENDIMENTO À IMPRENSA**

Realizado na sala de comando do CICOP, pela Subsecretaria de Comunicação Social.

5.3.6 REABILITAÇÃO DE CENÁRIOS

✓ **RECUPERAÇÃO DA INFRAESTRUTURA**

Imediatamente após a ocorrência do desastre e feita inicialmente pelas equipes da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos, de acordo com a mobilização dos recursos disponíveis nos ANEXOS I e II.

✓ **RESTABELECIMENTO DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS**

Imediatamente após a ocorrência do desastre foi feita inicialmente pelas equipes da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos, de acordo com a mobilização dos recursos disponíveis nos ANEXOS I e II.

5.3.7 ATRIBUIÇÕES

✓ **Atribuições Gerais**

São responsabilidades gerais dos órgãos envolvidos no Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil:

- Manter um plano de chamada atualizado do pessoal de seu órgão com responsabilidade pela implementação do plano;
- Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados



PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

necessários para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano;

- Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação necessários para a participação de seu órgão na implementação do plano;
- Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas aos seu órgão na implementação do plano;
- Identificar fontes de equipamento e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano;
- Prover meios para a garantia da continuidade das operações de seu órgão, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições chave;
- Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano.

✓ **Atribuições Específicas**

De acordo com o Anexo 4

6 CONTINGÊNCIAS ESPECÍFICAS

6.1 DESLIZAMENTOS DE GRANDE IMPACTO

✓ **LOCAIS** – Perpétuo, Rosário, Santa Cecília, Morro do Tiro, Feo, Bairro dos Funcionários, Vila Muqui, Pimentel, Espanhol, Meudon, Jardim Meudon, Vale da Revolta, Coréia, Fisher, Granja Florestal, Salaco, Corta Vento, Granja Guarani, Quinta Lebrão, Fonte Santa, Álvaro Paná, Jardim Serrano.

Obs. Estes locais foram apontados de acordo com o histórico de desastres em Teresópolis, com o Plano Municipal para Redução de Desastres, além de estudos realizados pelo DRM e vistorias locais pela SMDC.

✓ **DESCRIÇÃO** - As regiões citadas são densamente habitadas e caracterizadas por topografia acidentada. Na parte alta, localizam-se áreas de ocupações irregulares, e, nas áreas baixas, edificações às margens de rios. Em sua maioria, os imóveis apresentam baixos padrões construtivos e estruturas inadequadas aos seus locais de implantações, desprovidos de sistemas de captação de águas pluviais ou de elementos de estabilizações dos taludes de cortes.

As características geológicas adversas, o processo de urbanização e a ocupação do solo, além das alterações físicas e naturais, indicam haver uma condição suscetível a movimentos de massa, principalmente quando há o incremento das precipitações hídricas.

✓ **FATORES CONTRIBUINTES** - O município de Teresópolis, nas últimas décadas, vem sofrendo uma intensa expansão urbana, sem um planejamento adequado do uso do solo. A ocupação desordenada nas áreas de encosta da cidade, com construções de edificações sem acompanhamento técnico especializado, associada à falta de percepção de risco da população e à condição social existente, é uma realidade que potencializa o grau de risco em relação aos



PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

eventos de movimentos gravitacionais de massa, enchentes e inundações. Comumente, são observados cortes nos taludes/encostas, desmatamentos, instalações hidro-sanitárias irregular, despejo de esgoto em fossas ou sumidouros, além da falta de canalização da água servida e despejo inadequado do lixo. Essas intervenções causam desestabilizações das encostas e criam cenários de grande vulnerabilidade para a população local.

Para se evitar a evolução deste quadro, a equipe técnica da SMDC, ao verificar novas construções/invasões/ampliações, comunica de imediato a Secretaria Municipal de Planejamento para a adoção das medidas previstas no Código de Obras do Município.

✓ **MONITORAMENTO E ALERTA** - A SMDC, através do Setor de Monitoramento, fará o monitoramento e acompanhamento para a emissão dos NÍVEIS DE ALERTA, além de contato direto com as lideranças comunitárias, imprensa e divulgação no blog e *Facebook* da Defesa Civil, bem como da emissão de SMS à população.

6.2 INUNDAÇÕES

✓ **LOCAIS** Centro, Caxangá, Araras, Beira-Rio, Tijuca, Bom Retiro, Várzea, São Pedro, Extensão da Rua Tenente Luiz Meireles, Barra do Imbui, Venda Nova, Vargem Grande, Três Córregos, Cruzeiro, Vieira.

✓ **DESCRIÇÃO** - Os principais rios de escoamentos e drenagens de Teresópolis, considerando suas extensões e volumes, são: Paquequer, Rio Preto, Bengala, Meudon, Príncipe, Imbuí, Fisher, Cruzeiro, Ribeirão Santa Rita, Quebra Frascos.

Ações antrópicas, tais como o desmatamento, o manejo inadequado da terra, a ocupação desordenada do solo e das encostas, os despejos in natura de efluentes domésticos e industriais e as extrações descontroladas de areia em



PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

cavas e diretamente nas calhas, contribuíram para elevar consideravelmente a produção de sedimentos e acelerar o assoreamento dos cursos de água afluentes.

✓ **MONITORAMENTO E ALERTA** - O monitoramento dos rios em Teresópolis é realizado pelo INEA, através das suas estações hidrológicas localizadas nos bairros Caleme, Caxangá, Posse, Quebra-Frascos, Quinta Lebrão/Fonte Santa, Várzea/São Pedro. Pela SMDC são monitorados os rios Cruzeiro e Paquequer, nos Bairros de Cruzeiro e Três Córregos.

6.3 ALAGAMENTOS

✓ **LOCAIS** - Centro, Caxangá, Araras, Beira-Rio, Tijuca, Várzea, São Pedro, Extensão da Rua Tenente Luiz Meireles, Bom Retiro, Barra do Imbui, Venda Nova, Vargem Grande, Três Córregos, Cruzeiro, Vieira, Poço dos Peixes.

✓ **DESCRIÇÃO** - O município, por apresentar um relevo acidentado, encravado em vales de águas (talvegues) e com diversos pontos de elevação (morros), torna-se propício a concentrar pontos que recebem as águas que descem desses morros formando enxurradas, vindo a se acumular nas partes mais baixas.

✓ **FATORES CONTRIBUINTES** - Além do sistema de escoamento e micro-drenagem ser prejudicado com o aumento populacional, percebe-se também que em determinadas áreas, como, por exemplo, algumas ruas nos bairros de São Pedro, Várzea, Centro, Araras, Beira-Rio, há formação de pequenas bacias que criam condição de vulnerabilidade para a ocorrência dos alagamentos, agravada em função da proximidade com áreas de aclave acentuado, acarretando o recebimento das águas que descem das encostas.

✓ **MONITORAMENTO E ALERTA** - A Defesa Civil adotará o mapeamento territorial das áreas alagáveis para auxiliar nas ações operacionais,



PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

proporcionando avisos à população vulnerável a esse risco, inclusive com alertas a Guarda Municipal para ordenamento e interrupção do trânsito nestas áreas.

6.4 DESLOCAMENTO DE BLOCOS ROCHOSOS

✓ **LOCAIS** – Perpétuo, Rosário, Vila Muqui, Pimentel, Meudon, Jardim Meudon, Vale da Revolta, Granja Florestal, Salaco, Granja Guarani, Quinta Lebrão.

Obs. Estes locais foram apontados de acordo com o histórico de desastres em Teresópolis, com o Plano Municipal para Redução de Desastres, além de estudos realizados pelo DRM e vistorias locais pela SMDC.

✓ **DESCRIÇÃO** - As regiões citadas são densamente habitadas e caracterizadas por topografia acidentada, onde se destacam formações rochosas que podem se deslocar para atingir extensas áreas de ocupações irregulares. As mais críticas são os Bairro Rosário, Pimentel e Perpétuo com as mesmas características. Em sua maioria, os imóveis apresentam baixos padrões construtivos e estruturas inadequadas aos seus locais de implantação, desprovidos de sistemas de captação de águas pluviais ou de elementos de estabilização dos taludes de cortes.

As características geológicas adversas, o processo de urbanização e a ocupação do solo, além das alterações físicas e naturais, indicam haver uma condição suscetível a movimentos de massa, principalmente quando há o incremento das precipitações hídricas.

✓ **FATORES CONTRIBUINTES** - O município de Teresópolis, nas últimas décadas, vem sofrendo uma intensa expansão urbana, sem um planejamento adequado do uso do solo. A ocupação desordenada nas áreas de



PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

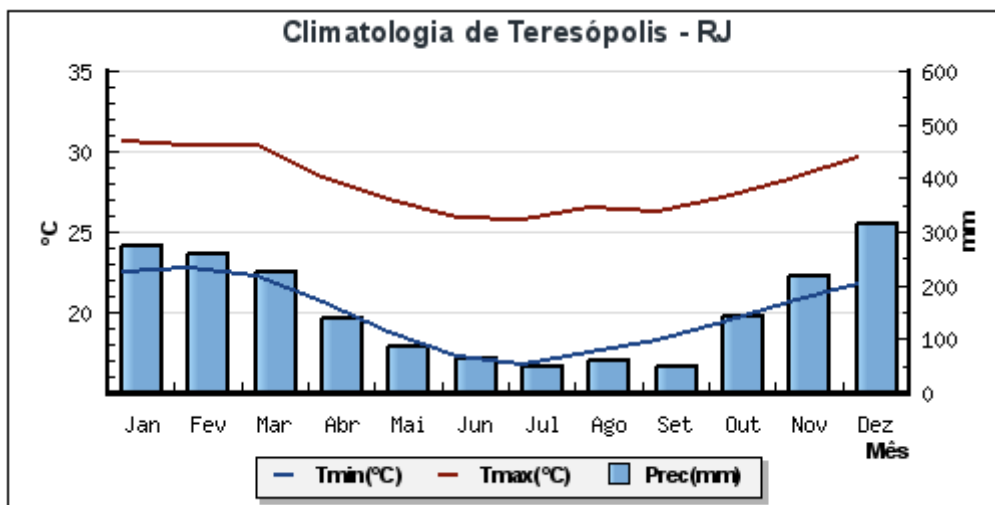
encosta da cidade, com construções de edificações sem acompanhamento técnico especializado, associada à falta de percepção de risco da população e à condição social existente, é uma realidade que potencializa o grau de risco em relação aos eventos de movimentos gravitacionais de massa. Para se evitar a evolução deste quadro, a equipe técnica da SMDC, ao verificar novas construções/invasões/ampliações, comunica de imediato a Secretaria Municipal de Planejamento para a adoção das medidas previstas no Código de Obras do Município.

Na maioria destas comunidades, existe o sistema de alerta e alarme, onde a população se desloca aos pontos de apoio em caso de emergências.

✓ **MONITORAMENTO E ALERTA** - A Secretaria de Municipal Defesa Civil, através do Setor de Monitoramento, fará o monitoramento e acompanhamento para a emissão dos níveis de ALERTA, além de contato direto com as lideranças comunitárias, imprensa e divulgação no blog e *Facebook* da Defesa Civil, bem como da emissão de SMS à população.

6.5 CHUVAS CONVECTIVAS LOCAIS

✓ **DESCRIÇÃO** – Estudos referentes às precipitações em Teresópolis mostram em termos mensais, o inverno, parte da primavera e do outono (maio a setembro) configuram os meses mais secos apontando uma sazonalidade contrastante com os meses do verão (principalmente dezembro e janeiro que tem os índices pluviométricos mais elevados). Estes aspectos, aliados à ocupação humana desordenada, geram condições críticas frente a ocorrência de fortes chuvas convectivas, gerando alagamentos, enchentes e movimentações de massa.



✓ LOCAIS

ALAGAMENTOS E INUNDAÇÕES - Centro, Caxangá, Araras, Beira-Rio, Tijuca, Várzea, São Pedro, Extensão da Rua Tenente Luiz Meireles, Bom Retiro, Barra do Imbui, Venda Nova, Vargem Grande, Três Córregos, Vale do Paraíso, Cruzeiro, Vieira, Poço dos Peixes.

DESLOCAMENTOS DE DESLOCAMENTO DE BLOCOS ROCHOSOS – Perpétuo, Rosário, Vila Muqui, Pimentel, Meudon, Jardim Meudon, Vale da Revolta, Granja Florestal, Salaco, Granja Guarani, Quinta Lebrão.

DESLIZAMENTOS DE GRANDE IMPACTO – Perpétuo, Rosário, Santa Cecília, Morro do Tiro, Feo, Bairro dos Funcionários, Vila Muqui, Pimentel, Espanhol, Meudon, Jardim Meudon, Vale da Revolta, Coréia, Fisher, Granja Florestal, Salaco, Corta Vento, Granja Guarani, Quinta Lebrão, Fonte Santa, Álvaro Paná, Jardim Serrano.

✓ **FATORES CONTRIBUINTES** - Além do sistema de escoamento e microdrenagem ser prejudicado com o aumento populacional, percebe-se também que em determinadas áreas, como, por exemplo, algumas ruas nos bairros de São Pedro, Várzea, Centro, Araras, Beira-Rio, há formação de



**PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL**

pequenas bacias que criam condição de vulnerabilidade para a ocorrência dos alagamentos, agravada em função da proximidade com áreas de aclave acentuado, acarretando o recebimento das águas que descem das encostas.

✓ **MONITORAMENTO E ALERTA** - A Defesa Civil através do Centro de Monitoramento acompanhará a evolução dos índices pluviométricos, além de analisar as imagens de radares e satélites para auxiliar nas ações operacionais, e observando condições críticas, emitindo alertas e avisos de chuva.



7. ANEXOS

ANEXO 1- RECURSOS HUMANOS



ANEXO 2- RECURSOS MATERIAIS



ANEXO 3- MAPEAMENTO DE RISCOS



ANEXO 4- ATRIBUIÇÕES





**PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL**

ANEXO 5- MAPAS MUNICIPAIS



ANEXO 6-SISTEMA DE ALERTA E ALARME E PONTOS DE APOIO



ANEXO 7- DISTRIBUIÇÃO DAS NUDECS E SEUS PONTOS DE APOIO



ANEXO 8- DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DE ENSINO COM RESPONSÁVEIS





**PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL**

ANEXO 9- DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DE SAÚDE COM RESPONSÁVEIS



ANEXO 10- MAPEAMENTO DA COBERTURA VIA RÁDIO

